

Deixam-n'as apenas amontoadas em espiga, e preservadas do tempo no meio das ruas da Muzi; e d'alli vão tirando o que precisam, e não receam que n'ellas se commetta o mais pequeno roubo. Todos os animaes granivoros da povoação sustentam-se do mantimento que está amontoado, sem que a gente se importe com isso.

Pouco uso fazem de pelles para vestir-se, pois que geralmente usam de Nhandas, as quaes obtêm das diversas qualidades de arvores de que abunda o sertão. Para as fabricar extraem da arvore o tecido cellular em pedaços do comprimento de palmo e meio a dois palmos, o que praticam na estação da seiva, porque a experiencia lhes tem ensinado que é então que elle se despega com mais facilidade e mais direito: para isso cortam pequenas pernadas de duas pollegadas de diametro, ou ainda menos, pois que quanto mais grosso é o lenho, mais grosseiro e ordinario é o pano. Feita esta primeira operação, e obtidos os bocados de tecido cellular, fazem d'elles grande sortimento, que guardam, depois de bem seccos á sombra, e que conservam assim muitos mezes, e mesmo annos, segundo a precisão que têm. Em quanto estão seccos, como havemos dito, tanto na côr, como na configuração, parecem bocados e molhos de canella, mas sem cheiro algum, e apenas têm um pequeno gosto adstringente.

O segundo processo consiste em metter a porção d'estas cascas seccas, e de que carecem, em um rio ou lagôa, sendo enterradas na arêa ou lôdo, debaixo d'agua, onde as conservam o tempo necessario para adquirirem a flexibilidade conveniente, e quando se acham promptas as tiram e enchugam levemente; depois, sobre uma pedra liza, as vão batendo com macetes de páo, feitos expressamente para este mister, pela mesma maneira e com o mesmo fim que se pratica nas fabricas de sola depois d'esta estar cortida, para a alizar e estender. Com esta ultima operação estendem-se e alizam-se as Nhandas, de modo que flicam semelhantes a uns pannos côr de ganga ter-

rada, ou cõr da terra em que estiveram enterradas. Se, por acaso, rebentam em alguma parte, como nos logares onde há nó, em summa, se apparece algum buraco, cozem a parte rota, ou remendam-na com fazenda da mesma especie, usando de linha grossa enfiada em agulha feita de páo ou bambú. A estes pannos assim cozidos uns a outros dão o tamanho de que precisam para seu uso e vestuario, sendo sempre quadrilongos. Quasi todos os cafres d'esta parte da Africa para o norte dos Maraves, e estes tambem, são fabricantes d'esta fazenda. Das madeiras fazem os Chevas os mesmos instrumentos que os Maraves. Dos mineraes apenas empregam o barro para louça, e para os fornos de derreter o ferro, pelo modo que havemos descripto.

O Imbire-bire, ou grande tambor, que lhes serve para tocar a rebate, é um instrumento feito de um só páo, de figura conica (A) ('). Usa-se pondo-o com o vertice (d) para baixo e a base voltada para cima, a qual é coberta com uma pelle de vacca ou pelle de oreiha d'elephante (a), sendo suspenso por uma corrêa de couro crú (e) em uma forquilha cravada no chão (b-b). Ordinariamente o instrumento tem uma braça de altura e tres palmos e meio de diametro na base. Quem o toca bate com toda a força na pelle com dois páos (d), que servem de baquetas.

III.

Os Chevas fazem pouco ou nenhum commercio, a não ser de viveres. Somente alguns Mambos e Funos mandam comprar e vender marfim, o que praticam com mais actividade desde que os Muizas emigrados povoam as suas terras, e são elles os Moçambazes que o vão comprar onde sabem que o ha, acontecendo muitas vezes andarem um mez, e mais, de jornada

(') Veja-se estampa VIII.

a arvores e estacas arrançadas com tal arte, que parece uma parede de buxo bem aparado. Esta praça acha-se no maior aceio possível. No centro ha uma grande casa redonda, coberta de colmo; fronteiro á porta d'esta vê-se outro monte de caveiras. Esta casa é o Mâxâmo ou jazigo onde está sepultado o Muata Canhembo. O lugar é triste e sombrio, e mais ainda por estar cercado de arvoredos mui denso e copado. A casa, como havemos dito, é grande, e dentro d'ella ha outra feita de esteira de Bambu, formando uma especie de tumulo, mas sem ornato algum mais do que duas columnas pintadas que servem de portico: dentro d'esta especie de tumulo, que é de forma cylindrica e estava totalmente vazio, achava-se o Muine-Mâxâmo sentado de pernas cruzadas, com os presentes referidos diante de si, e depois de algum tempo de silencio, em que parecia estar entregue a uma profunda meditação, de espaço a espaço ouvia-se murmurar algumas palavras e por fim exclamou em voz alta = *Averié* = que significa muito obrigado; e voltando-se para nós disse: «O Muzimo fica muito agradecido aos Mozungos, e ao Cazembe-Ampata pelos trazer.» Em seguida houve grande bulha de palmas, e gritos de = *Averié* = dados pelos Cazembes da nossa comitiva; e acabada que foi esta cerimonia, saímos todos, e os Cazembes foram tomar as suas armas, que tinham deixado fora do recinto exterior, porque a ninguem é permittido entrar com ellas. Recolhemo-nos ao acampamento, e pouco depois mandaram-nos alguns viveres.

Novembro 19. — Pela manhã fomos intimados para ir ao Mâxâmo do Muata Lequeza, quarto soberano, e pae do actual, que reinava quando aqui veio o Dr. Lacerda, ao qual eu e o commerciante Paulo devemos dar presente, sendo esta cerimonia reservada para hoje, em razão de estar em segundo lugar, por este ter sido filho do Muata Canhembo, e por isso pertence-lhe hoje. Os nossos presentes foram postos diante do tal Muine-Mâxâmo, que estava, como o outro, sentado á porta exterior do recinto sobre a pelle de leão, e com um panno de baeta encar-

nada cingido em torno da cintura: este terá uns trinta annos de idade. Depois de vêr os presentes, disse que era pouco (o que já esperavamos), e que não se atrevia a ir apresentar tão pouco ao Muzimo, porque o Lequeza foi o primeiro Cazembe que viu e fallou com Mozungos, e é elle quem agora os guarda e protege. Forçoso foi augmentar os presentes, com os quaes se retirou para dentro, em quanto o destacamento deu as tres descargas.

Este Mâxâmo dista uns duzentos passos para o N. do outro, e é em tudo similhante a elle, fazendo-se notar por mais duas caveiras que estão postas sobre uma arvore, que dizem terem pertencido a dois poderosos Mambos, conquistados ou vencidos por Lequeza. As ceremonias praticadas foram as mesmas. Encostados ao cenotaphio estavam trinta canos de espingarda, sendo alguns muito bons, mas como aqui não têm concerto, depositam-nos n'este logar como tropheos dedicados ao fallecido conquistador.

Havia alli um tangedor do instrumento chamado Gómâti, o qual se assemelha a dois grandes chocalhos (1) feitos de uma só peça de ferro, unidos por uma peça curva (2), do mesmo metal, que serve ao tangedor de segurar o instrumento, ficando este com as extremidades abertas (3,3) para cima, encostando a curva (2) ao ventre com a mão esquerda, em quanto que com a direita tira d'elle sons lugubres e monotonos com o auxilio de uma baqueta (4), que na extremidade tangente (5) tem uma pequena massa feita de gomma elastica, a que chamam Impira. Não tenho visto até agora instrumento algum mais proprio e adequado do que este para ser usado em um cemiterio.

Concluidas as ceremonias, voltámos para o acampamento, a fim de hoje mesmo seguir para Lunda, como nos foi dito; mas tivemos ordem contraria; e para marchar carece-se de nova ordem do Cazembe, a qual não pode tardar, pelo que devemos estar promptos.

(1) Veja-se estampa XI.

meira á direita, sentado em um tamborete e envolvida em um grande panno verde, tendo os braços, pescoço e testa ornados com pedras de diffrentes côres, e na cabeça um ornato de pennas escarlates similhante ao do Cazembe, porém mais pequeno; esta primeira mulher tem a denominação de Muáringômbe. A segunda mulher, que estava á esquerda e sentada no chão sôbre uma pelle de leão, vestida simplesmente com um panno, e sem ornamento algum tem a denominação de Intemèna. Por traz d'ellas estavam mais de quatrocentas mulheres de varias edades, todas em pé e vestidas de Nhandas, as quaes todas são mulheres do Chipango ou serralho, porque aquella palavra tem esta significação. As ditas mulheres estão divididas pelas quatro mulheres grandes, de quem são servidoras.

Ao lado esquerdo do Cazembe estava sentada no chão sobre uma pelle de leão uma negra ainda moça, á qual abrigavam do sol duas umbellas, e achava-se vestida como a Muáringombe; ella tem o titulo de Nine-amuana (mãe do Muane ou Muata), e atraz d'ella estavam em pé umas duzentas negras vestidas de Nhanda, as quaes lhe serviam de estado. Este titulo que tem pertenceu-lhe por herança em razão do proximo parentesco, quando falleceu a verdadeira mãe do Cazembe.

Dentro do quadro formado pela guarda estavam em semicirculo, em torno do Muata com frente para elle, e a distancia de trinta passos, todos os Quilôlos, ou Vambires, que são os grandes da côrte, sentados em pelles de leão ou tigre, tendo cada um d'elles a sua umbella; e estavam vestidos do mesmo modo que o Mambo, com excepção da murça e das pennas escarlates, porém com muito aceio e apparatus, e postos em ordem segundo a sua jerarchia. No meio de simicirculo, fazendo parte d'elle, distinguiam-se dois, que, pelas pennas escarlates e fexas nos braços, similhantes ás do Muata, mas mais pequenas, davam logo na vista; estes eram seus parentes; um d'elles era seu tio, chamado Calúlûta, e o outro sobrinho, por nome Suana-Murôpue.

Entre o Cazembe e os Quilólos estavam os músicos divididos em coros, tocando instrumentos de diferentes formas e sons, sendo todos muito diferentes dos que temos visto entre os outros povos por onde transitámos, cujos sons variados produziam um motim confuso, por tocar cada côro sobre si; mas applicando a attenção a um só côro, achava-se uma certa harmonia e consonancia agradável.

Por entre os músicos, e proximos ao Muata, andavam varios bobos cobertos ridiculamente com pelles de tigre deitadas pelas costas abaixo, e com as cabeças d'estas pelles cobriam as suas próprias cabeças, trazendo nú o resto do corpo. Outros tinham a cabeça enfeitada com pontas de animaes, e traziam algumas pallas negligentemente postas na cintura, como se devessem servir-lhes de compostura, mas que pelos modos por que estavam postas pareciam indicar a descompostura. Outros apresentavam-se com umas tiras de pelles caídas da cintura, mas da mesma forma inteiramente nús, tendo o corpo todo pintado de riscos encarnados e brancos. Outros, finalmente, andavam com as cabeças e rostos cobertos de ervas, e o resto do corpo nú. Ornados por este modo, todos estes bobos faziam gestos e tomavam attitudes ridiculas, ao que, porém, ninguem dava, ou parecia dar, attenção.

O grande numero de individuos reunidos e esta variedade de ornatos, apresentava uma perspectiva confusa, mas apparatosa.

O Muata-Cazembe representa ter cincoenta annos, mas, segundo informações, tem muito mais idade. Usa as barbas grandes, que já são encanecidas. É grosso e de estatura alta, e conserva uma robustez e agilidade que promette longa duração; o seu ar é agradável e magestoso; e o seu estado e tratamento é, a seu modo, apparatoso. O que é certo é que nunca esperamos achar tanta etiqueta, ceremonial e ostentação no potentado de uma região tão remota da costa maritima, e em uma nação que parece tão barbara e selvagem.

peça de fazenda para o Ganga. Fomos achá-lo sentado sobre algumas pelles de tigre estendidas no chão, vestido com simplicidade e acio: perguntamos-lhe pela sua saúde, e respondeu com agrado que estava melhor, mas que tinha tido muita febre, e dores de cabeça e por todo o corpo, porém, que achara o feiticeiro que o tinha feito adoecer, e era o enviado do Muatianfa.

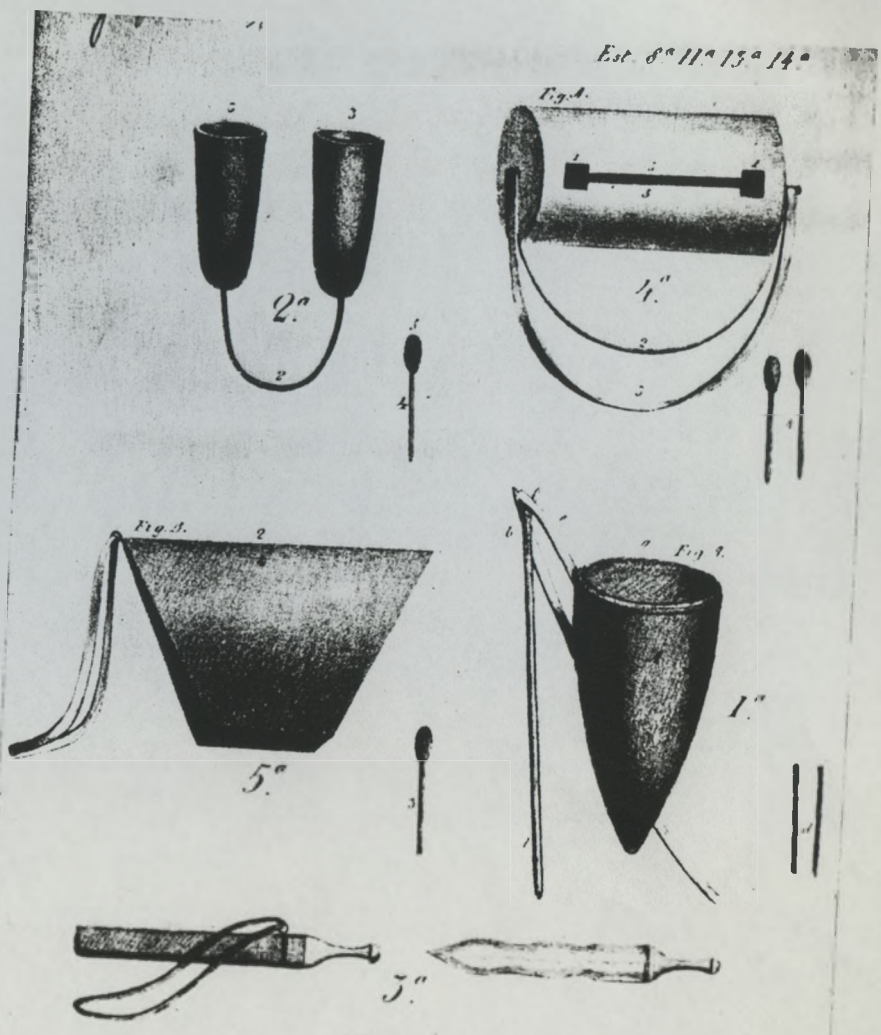
Estavam com elle todos os Quilôlos vestidos de Manxilas. Informando-nos de qual será a sorte do intitulado feiticeiro, disseram-nos que não lhe acontecerá mais do que ser mandado sair porque o Muata não costuma matar Camposcolos. Depois de curta demora retirámo-nos.

Janeiro 21. — Mandou perguntar o Mambo: «Quem eram os Quilôlos por quem queríamos ser distribuidos, e qual a fazenda que lhes havíamos dar, porque também a queria ver.» Respondeu-se-lhe: «Que não tínhamos pedido distribuição pelos Quilôlos; mas que pedimos que elle abrisse Impanga, isto é, que desse licença aos seus subditos para venderem; e que nada mais se lhe pedira.» Mandou igualmente dizer: «Que não queria que fôssemos á Mossumba com cadeiras, e que somente levássemos pelles para nos sentarmos; porque estando elle e nós em cadeiras, não se sabia quem era o Muata, ou então que se podia cuidar que eram muitos os Muatas.» Replicou-se: «Que nós os Mozungos não temos o costume de nos sentar no chão, e que fôra elle mesmo que nos mandara dizer que as levássemos.»

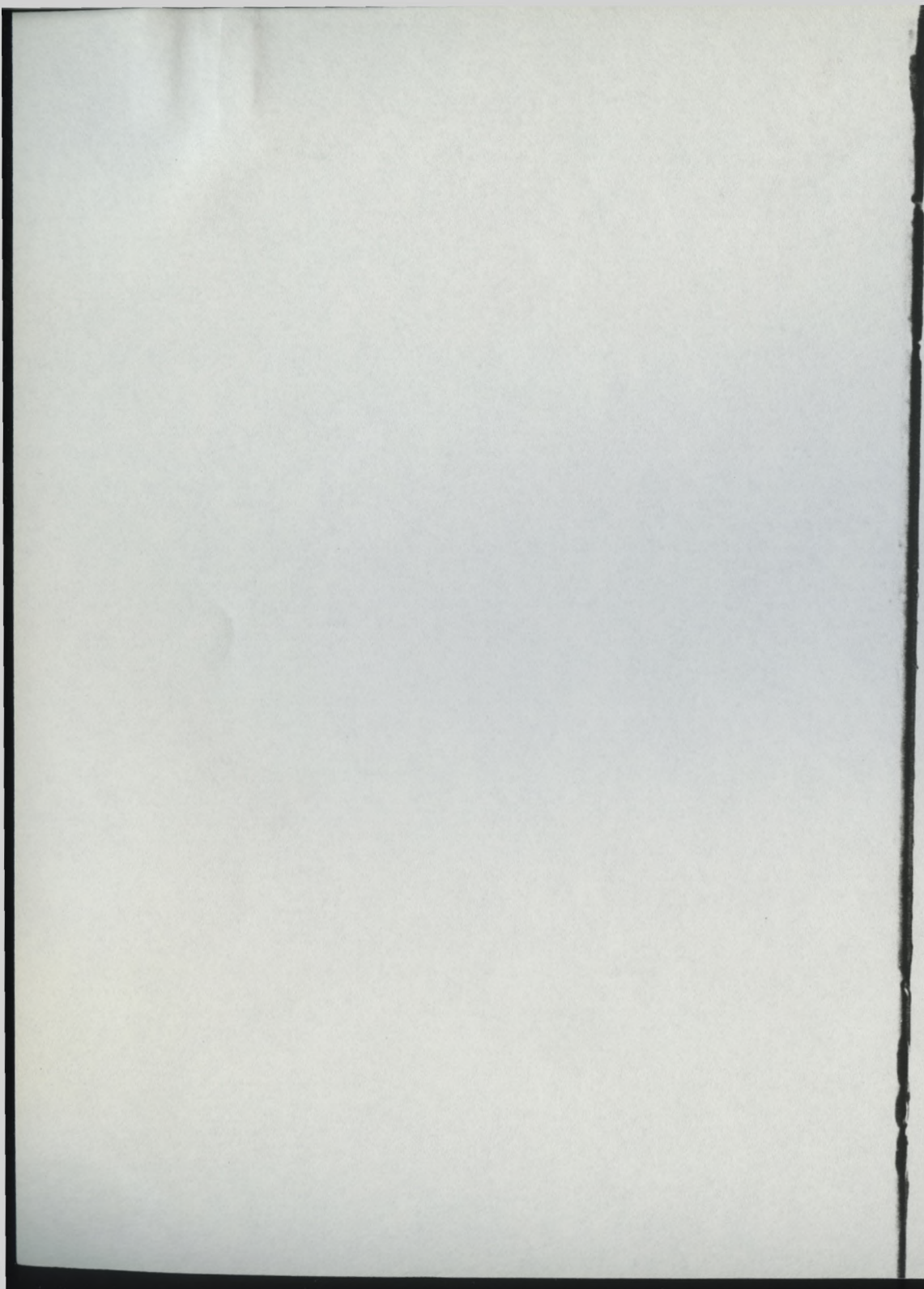
Pouco depois tivemos nova intimação para apromptarmos presentes para os Quilôlos, os quaes primeiro deviam ser vistos por elle; e em quanto ás cadeiras, que prohibia de apparecermos mais com ellas na sua presença.

Respondeu-se-lhe: «Que não conhecíamos Quilôlo algum, e por isso que não tínhamos com quem fazer amizade, e quando elle abrir Impanga, então quem tiver que vender, que traga o que quizer; e que são estas as relações que queremos com os seus Quilôlos.» Os mensageiros notaram esta resposta, que foi dada com resolução e firmeza; e retiraram-se.

Est. 8° 11° 13° 14°



1.^a — IMBIREBIRE; 2.^a — GOMATI; 3.^a — POCUÉ; 4.^a — MONDO; 5.^a — CLINCIFO



Tudo isto são idéas d'este ladrão, para saber se com effeito temos correspondencia com os seus Quilólos; e estamos certos de que, se achasse alguma prova, ou tivesse suspeita de algum, aquelle em quem ella recaísse seria victima, e nós seriamos roubados; porque o não ter elle marfim, nem genero algum de commercio, o instiga a procurar pretextos para saciar a sua cubiça, e porque fere o seu orgulho o confessar que não tem com que comprar; e não lhe parecendo conveniente para elle o mandar-nos roubar á viva força, vale-se então de todos os meios que imagina, tanto para obter fazendas, como para nos ter segutos e nós não nos podermos retirar senão quando souber que já não temos nada. Infelizes aquelles que cá vierem sem força sufficiente para se fazerem respeitar.

Janeiro 22. — Mandou-nos o Cazembe uma escrava fugida, e a mesma intimação de apromptar os presentes para os Quilólos. Foi-lhe transmitida a mesma resposta que já lhe demos.

Janeiro 23. — Vieram alguns viveres para o destacamento, e com elles uma intimação ou proposta ao commandante, para que se quizesse levar amanhã um presente á Muar-Ingombe. (primeira mulher) o mostrasse ao mensageiro para elle o manifestar ao Muata. Não levou resposta alguma.

Janeiro 24. — Mandou perguntar: «Porque motivo o Canampundo (o commerciante Cardoso) o não ia Romburar (presentear): e se o commandante o prohibia de lá ir.» Teve a resposta seguinte: «Que como este commerciante não tem senão da fazenda a que elle Mambo chama cabelo de cabra, era este o motivo porque não tinha ido; mas que agora o faria.»

Janeiro 25 e 26. — Sem novidade.

Janeiro 27. — O Mambo mandou um chapéo de sol todo quebrado para ser concertado; mas o seu estado era tal que não tinha concerto, o que o commandante disse ao mensageiro: e acrescentou, que tinha dois dos ditos chapéos muito bonitos para vender; o que elle ficou de dizer a seu amo.

Entre as fazendas, e outros muitos generos de quinquilha-

de leão, e quatro grandes umbellas faziam-lhe sombra. Os Quilôlos ou Vambires, estavam em semi-circulo em distancia d'elle, sentados no chão, mas sem adornos. No centro d'elles, e de frente do Calulua, estavam cinco negros, sendo um d'elles o enviado que o Muata mandara ao dito Mambo, e os outros quatro os enviados d'este ao Cazembe. Todos estavam igualmente barrados de terra desde a cabeça até á cintura.

Logo que nos sentámos, começaram os Quilôlos, e depois o povo, a Tombucar, ameaçando com os Poucues e azagaias os mesmos enviados; e depois de grande espaço que durou a dança, veio um recado do Muata para se dar uma descarga; e dada que foi, aproximaram-se os enviados ao Calulua, e o do Cazembe principiou a fallar, e depois de uma longa prática, em que deu conta da sua commissão, foi exigida outra descarga; e depois d'ella os enviados apresentaram ao Calulua o presente que traziam, o qual constava de uma porção de esteiras muito finas e da côr natural da palha, do tamanho de guardanapos; um papagaio cinzento; um Mondo, e um Chincuso. E logo em seguida, sem mais formalidade, retirou-se o Calulua para o Chipango; e nós igualmente nos retirámos.

O Mondo é um instrumento de páo de uma só peça, da figura de um cylindro, maior ou menor, feito de madeira rija, todo aberto por dentro, ou ôco; tem uma abertura somente, feita ao comprido, de uma pollegada de largura, e nas extremidades d'ella termina em um quadrado de duas pollegadas de face ('). A figura A mostra o instrumento todo prompto: 1-1, são as extremidades quadradas da abertura; 2, um arco de bambu para desviar o instrumento da barriga do tangedor; 3, corréa de couro cru com que fica suspenso o instrumento ao pescoço do tangedor; 4, as duas maçãs ou baquetas de gomma elastica com que se tange em 5-5.

Com este instrumento, que se ouve a grande distancia, trans-

(') Veja-se estampa XIV.

mittem os Cazembes, pela combinação dos sons, todos os avisos que tem a dar, e que entendem perfeitamente, mas só os que sabem a lingua Campocóla. Serve unicamente para este fim, não se empregando em outro objecto.

A figura *B* é um Chincufó prompto. Este instrumento é igualmente feito de uma só peça de páo ôco e aberto somente pela parte superior, em todo o comprimento: esta abertura não tem mais de uma pollegada de largura; tem a figura de uma caixa de páo de chapéo armado; a sua largura, nos maiores instrumentos é de cinco palmos, e tem quatro de comprido; e na parte inferior a sua largura não excede a palmo e meio; mas aqui é de um palmo a sua grossura, a qual vae diminuindo até á sua maior largura ou parte superior, em que está a abertura, onde não tem mais de quatro dedos de grossura: é esta unica parte por onde todo o instrumento foi escavado, e por onde sae o som (veja-se a figura) (1): 1, é uma corrêa de couro cru, que segura o instrumento ao pescoço e cae sobre o ventre; 2, a abertura; 3, as baquetas com massas de gomma elastica, com que se tange o instrumento em 4. Este instrumento só serve de baixo, para acompanhar os mais.

Fevereiro 8. — De tarde nós, os commandantes, e o Interprete, fomos de passeio, e a titulo de visita, a casa do príncipe Calulua; mas o nosso fim era de o empenhar a concluir o tratado de commercio que se propôz ao Cazembe, e para sermos despedidos para o mez que vem. Elle prometteu empenhar-se com o príncipe Suana-Murôpue, para ambos fallarem ao Cazembe. Retirámo-nos penhorados das maneiras agradaveis com que nos tratou. De noite o commandante mandou de presente ao Calulua duas braças de chita portugueza, um espelho, um copo e um fio com cem pedras leite.

Fevereiro 9. — De tarde voltámos a casa do Calulua, e, tendo conversado em diferentes objectos, a final veio ao caso a

(1) Veja-se estampa XIV.